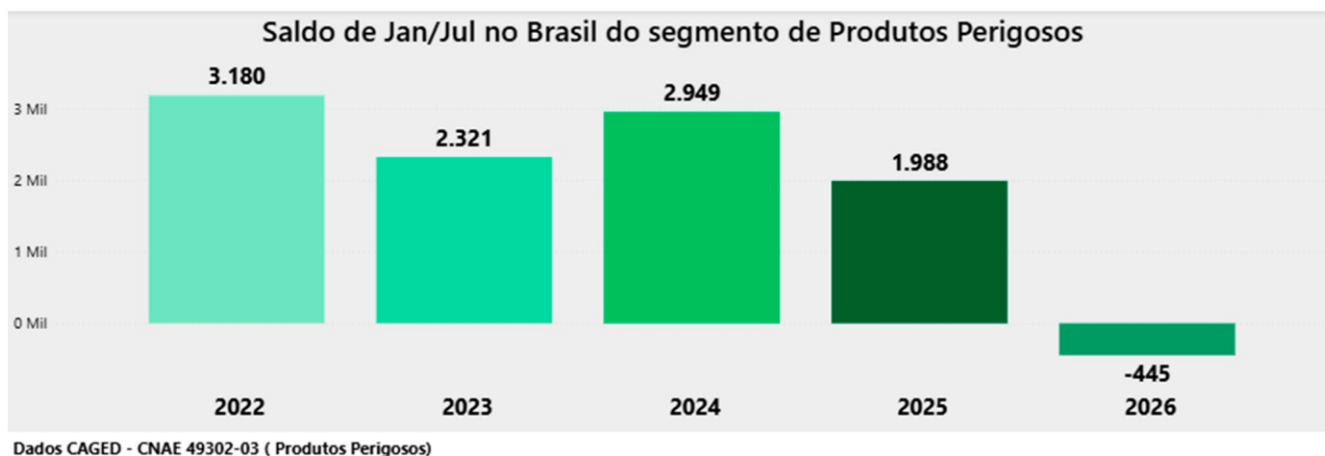




TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS: PANORAMA NO MERCADO DE TRABALHO EM 2026

O transporte rodoviário de produtos perigosos tem barreiras de entrada mais altas do que o transporte de cargas em geral: motoristas precisam da certificação MOPP, as empresas pagam adicional de periculosidade de 30% sobre o salário, e a fiscalização sobre o setor é mais rígida — o que torna o saldo de vagas um indicador sensível para quem gerencia frota e equipe nesse mercado.



FONTE: NOVO CAGED — CNAE 49302-03 (TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS).
PERÍODO: ACUMULADO DE JANEIRO A JULHO, 2022–2026.

Em 2026, esse padrão mudou: o setor demitiu mais do que contratou no acumulado de janeiro a julho pela primeira vez desde 2022. O saldo fechou em -445 vagas, revertendo quatro anos seguidos de saldo positivo, que haviam variado entre 3.180 (2022) e 1.988 (2025). O resultado pode refletir tanto no aumento de rotatividade quanto na migração de profissionais. O -445 é, no mínimo, um sinal real de desaquecimento do emprego formal no setor, mas não é suficiente, sozinho, para dizer se o setor está de fato encolhendo ou apenas mudando o formato de contratação.

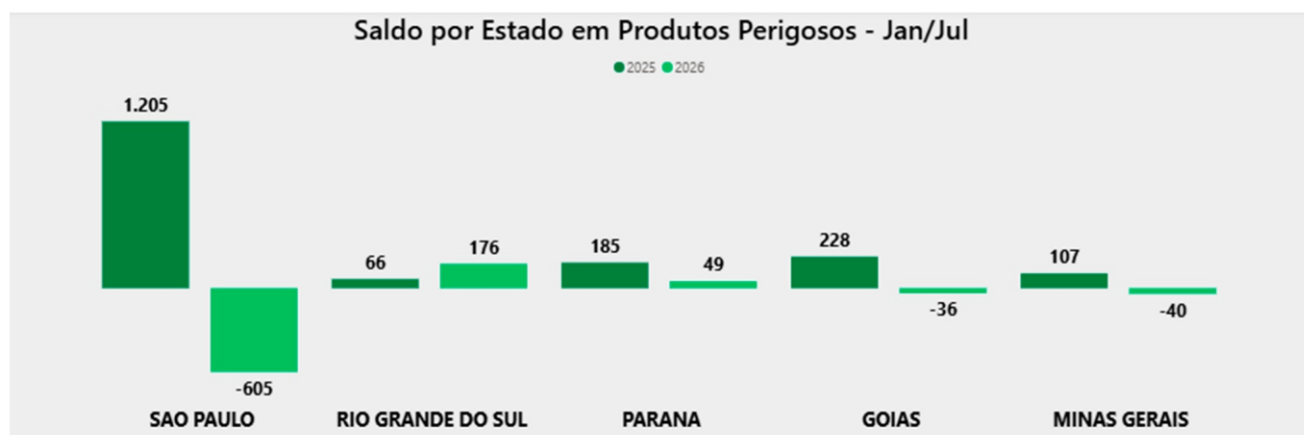


SALDO POR ESTADO: SÃO PAULO PUXA O RESULTADO NACIONAL PARA BAIXO

São Paulo, historicamente o principal mercado do setor no país, foi de +1.205 em 2025 para -605 em 2026 — uma queda de 1.810 vagas que sozinha explica 74,4% da retração nacional (-2.433, de 1.988 para -445).

Os cinco estados de maior volume somam -456 em 2026: 92,4% da queda do país está concentrada neles, com São Paulo respondendo pela maior parte disso sozinho.

Entre os cinco, o Rio Grande do Sul foi o único a crescer, de 66 para 176 — um avanço de 166,7%, ainda que a partir de uma base pequena. Paraná, Goiás e Minas Gerais recuaram, os dois últimos virando negativos: Goiás foi de 228 para -36, e Minas Gerais, de 107 para -40. O próprio Paraná ilustra bem por que admissão sozinha não conta a história do saldo: foi o único estado do grupo a admitir mais em 2026 (+4,65% frente a 2025), mas seu saldo caiu de 185 para 49 mesmo assim.



Dados CAGED - CNAE 49302-03 (Produtos Perigosos)

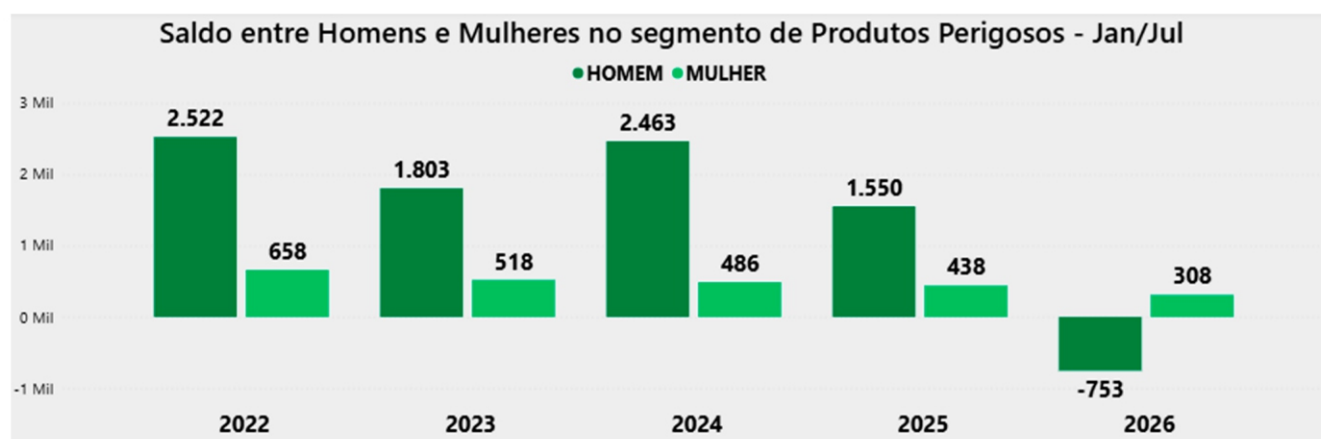


SALDO POR GÊNERO: A QUEDA É DOS HOMENS

Com a série completa desde 2022, o saldo por gênero mostra que a reversão nacional de 2026 é movida quase inteiramente pelos homens: depois de oscilar entre +1.550 e +2.522 nos quatro anos anteriores, o saldo masculino despencou para -753 em 2026 — uma queda de 2.303 vagas frente a 2025. Já o saldo feminino segue em queda gradual e contínua desde 2022 (658, 518, 486, 438 e 308 vagas, ano a ano), mas nunca cruzou para o território negativo.

Na prática, isso significa que o número de mulheres empregadas no setor seguiu crescendo mesmo em 2026, ainda que a um ritmo cada vez mais lento, enquanto o de homens encolheu de fato pela primeira vez.

Isso também muda a composição de gênero do setor em 2026: com o colapso do saldo masculino, a fatia das mulheres no total de vagas líquidas do setor passou a ser maior do que em qualquer um dos quatro anos anteriores — Não é uma mudança na equidade dentro de cada função (para isso, seria preciso comparar homens e mulheres no mesmo segmento ocupacional), mas é um contraste real: em 2026, a única parte do setor que ainda soma vagas líquidas é a ocupada majoritariamente por mulheres.



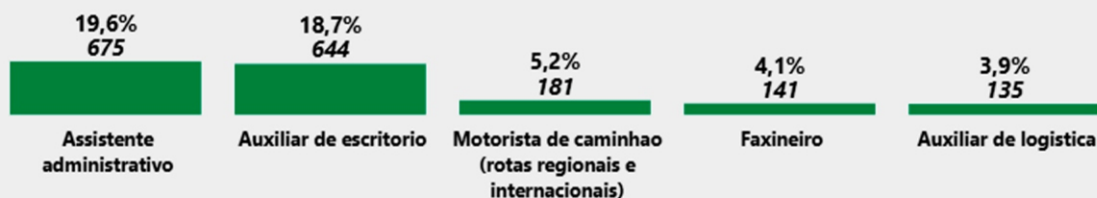
Dados CAGED - CNAE 49302-03 (Produtos Perigosos)

OCUPAÇÕES MAIS COMUNS ENTRE AS MULHERES ADMITIDAS

Entre as 4.087 admissões femininas do período, a concentração por ocupação é nítida: Assistente Administrativo (19,6% | 675) e Auxiliar de Escritório (18,7% | 644) somam 38,3% sozinhas — ou seja, quase um terço de todas as mulheres contratadas no setor foi para uma função de escritório, e não para a operação de transporte propriamente dita.

Do lado operacional, Motorista de Caminhão — a única das cinco ocupações mais comuns que exige certificação MOPP — respondeu por 5,2% das admissões femininas (181 contratações). Faxineiro (4,1% | 141) e Auxiliar de Logística (3,9% | 135) completam o grupo das cinco ocupações de maior volume, que juntas somam 51,5% das admissões femininas do período; os 48,5% restantes se distribuem entre dezenas de outras funções não detalhadas aqui.

Admissões de Mulheres no segmento de Produtos Perigosos - Jan/Jul 2026



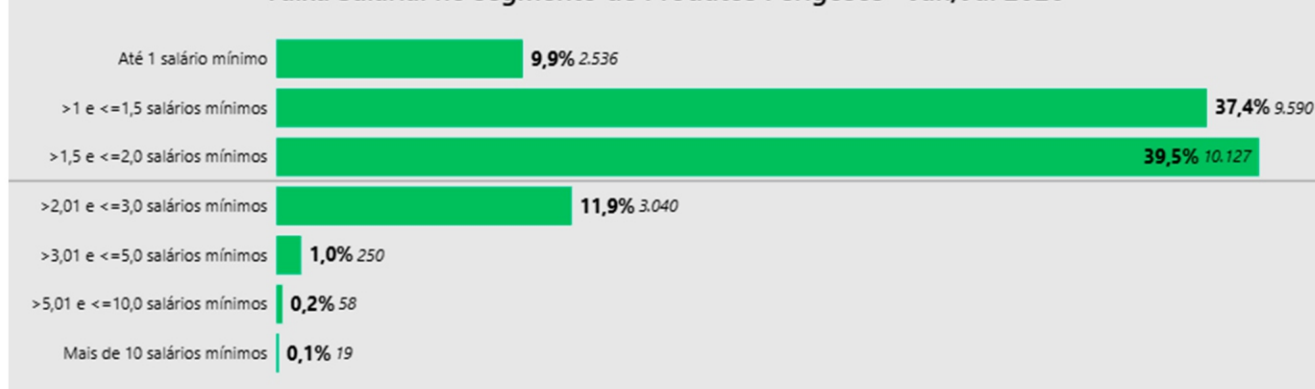
Dados CAGED - CNAE 49302-03 (Produtos Perigosos)



FAIXAS SALARIAIS DO SETOR

O setor concentra 86,8% das admissões em até 2 salários mínimos, e apenas 1,3% acima de 3 — uma característica estrutural da remuneração no segmento. Essa concentração aparece tanto nos anos de saldo positivo, quando o setor contratava mais do que demitia, quanto agora, com o saldo negativo — o que sugere que a queda no número de vagas não veio acompanhada de mudança na composição salarial das contratações: o setor continua remunerando nas faixas mais baixas, independentemente da fase do ciclo de emprego.

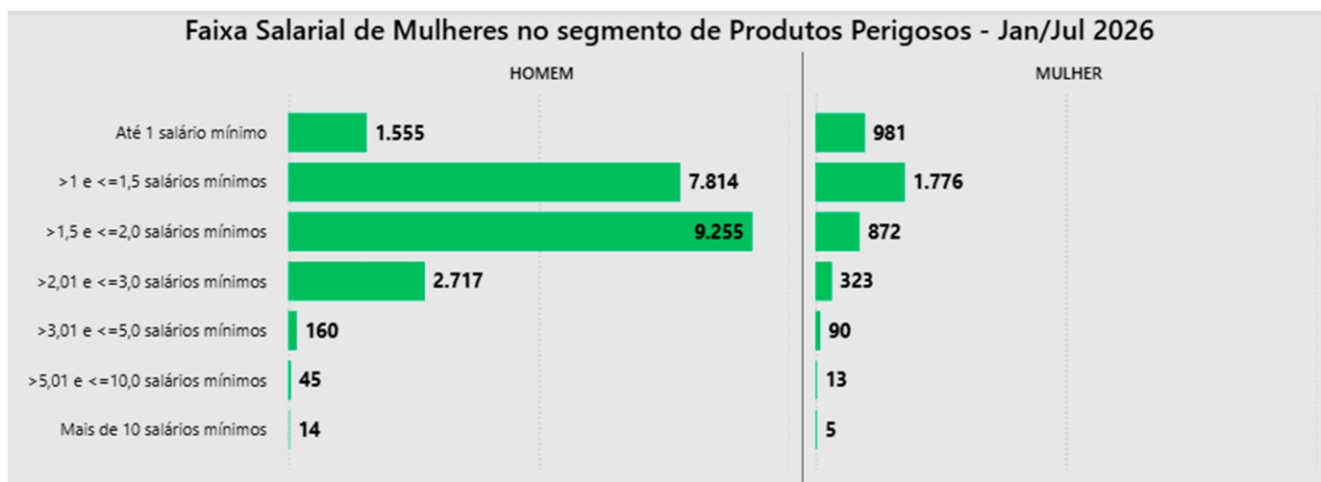
Faixa Salarial no segmento de Produtos Perigosos - Jan/Jul 2026



Dados CAGED - CNAE 49302-03 (Produtos Perigosos)

FAIXAS SALARIAIS POR GÊNERO: O EFEITO DA CONCENTRAÇÃO ADMINISTRATIVA

Essa concentração em função administrativa ajuda a explicar por que a remuneração feminina fica abaixo da média do setor: mulheres ganham em média R\$ 2.302 no período, os homens R\$ 2.540 — uma diferença de R\$ 238, ou 10,3%. Cargos de escritório, que concentram um terço das mulheres do setor, tendem a pagar menos do que a operação direta de transporte, que continua sendo majoritariamente ocupada por homens.



Dados CAGED - CNAE 49302-03 (Produtos Perigosos)



Por faixa salarial, esse padrão se confirma nos dois extremos da distribuição: até 1 salário mínimo, mulheres são 24,2% de suas admissões, contra 7,2% dos homens — mais de três vezes a proporção masculina. Na faixa de >1,5 a 2,0 SM, a relação se inverte: homens são 42,9% de suas admissões ali, contra 21,5% das mulheres. No topo da distribuição, acima de 3 salários mínimos, mulheres são 2,6% de suas admissões contra 1,0% dos homens — mais que o dobro. Vale uma ressalva de tamanho: são apenas 108 mulheres nessa faixa entre as 4.087 admissões femininas do período, então essa proporção pode oscilar bastante em recortes menores ou em outros períodos.



SÍNTESE

O setor de produtos perigosos teve, em 2026, o primeiro saldo negativo da série desde que passou a ser analisada em 2022 — resultado puxado quase inteiramente por dois fatores concentrados: São Paulo, que sozinho responde por 74,4% da queda nacional, e o segmento masculino, cujo saldo despencou de +1.550 para -753 no mesmo período. As mulheres, que representam uma fatia bem menor do total de admissões do setor, mantiveram saldo positivo (+308) — um sinal, ainda que discreto, de avanço na participação feminina no setor.





A remuneração feminina, 10,3% menor que a masculina, está associada à concentração de mulheres em funções administrativas: quase um terço das contratações femininas foi para dois cargos de escritório, contra apenas 4,4% para motorista — a única função do grupo que exige certificação MOPP e que também paga nas faixas mais altas. O setor como um todo, independentemente de gênero, é estruturalmente concentrado nas faixas salariais mais baixas, um traço que se mantém tanto nos anos de expansão quanto agora, no ano em que o saldo virou negativo pela primeira vez. Para quem acompanha o setor, o retrato de 2026 é de um mercado que fechou o período com o primeiro saldo negativo em cinco anos — mas essa reversão tem endereço bem definido: está concentrada em São Paulo, o maior mercado do país para esse tipo de transporte, e nos postos ocupados majoritariamente por homens, que respondem pela maior parte do volume total de vagas do setor. A base de empregos femininos, historicamente menor e mais voltada a funções administrativas do que à operação direta de transporte, seguiu crescendo em 2026.

ACOMPANHE O MERCADO DE TRABALHO NO TRC

Na Rota Empregadora, você encontra dados, indicadores e análises que ajudam a compreender as contratações, o perfil dos profissionais e as movimentações do mercado.

Acesse a análise completa. www.iptcsp.com.br

